

Ruth Cardoso: entre o pensar e o fazer

Pesquisadora incomum, a antropóloga Ruth Cardoso tratou de temas inovadores para a sua época, como questões de gênero, étnico-raciais e de orientação sexual. Temas que refletiam a emergência de novos movimentos sociais permeados pela questão da diversidade. Juntamente com Fernando Henrique Cardoso, fundou o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), que se tornaria referência na pesquisa social brasileira. Com uma vida de intensa atividade intelectual, escreveu diversos livros, entre os quais “A aventura antropológica: Teoria e Pesquisa”. Fez carreira na Universidade de São Paulo, mas também foi professora da Universidade do Chile, da Maison des Sciences de L’Homme (França) e das universidades americanas de Columbia e Berkeley. Seu primeiro emprego como docente foi na Fecap, como professora de sociologia a partir de 1953.

Um aspecto notável da trajetória de Ruth Cardoso, entretanto, foi a capacidade de colocar em prática suas idéias, de vincular o pensar ao fazer, de estabelecer conexão entre a produção intelectual e a execução de projetos sociais diversos. Rejeitava a visão fatalista das questões sociais e acreditava na factibilidade da mudança da realidade social. Prestou serviços a organismos internacionais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Mas foi no Brasil, durante o governo FHC, que criou o programa Comunidade Solidária, internacionalmente reconhecido por suas características inovadoras, uma vez que rompeu em vários aspectos com as práticas tradicionais assistencialistas. Em vez de atuar junto a beneficiários passivos de ações filantrópicas, o Comunidade Solidária procurava fortalecer a capacidade das pessoas frente à adversidade. Trata-se de uma fundamental inversão de foco quando comparado às práticas assistencialistas tradicionais: a pessoa em estado de vulnerabilidade deixa de ser apenas objeto e passa a ser sobretudo sujeito da ação social. Ou seja, as comunidades carentes assumem o controle e a direção das ações que visam a mudança de suas próprias vidas. Findo o governo FHC, as concepções do programa Comunidade Solidária foram continuadas através do Comunitas, que diversificou e ampliou os projetos através de parcerias com empresas do setor privado.

Além de professora da Fecap no princípio de sua carreira docente, Ruth Cardoso foi também membro do Conselho Curador, função que exercia por ocasião de seu falecimento. Em memorável palestra no *campus* Liberdade, em 2005, falou sobre responsabilidade social enquanto idéia de parceria entre Estado e sociedade. Ruth Cardoso recusava o mito de um Brasil melhor como coisa dada pelo Estado, mas era convicta quanto à possibilidade de construção de uma nova realidade pelo conjunto da sociedade.

Prof. Dr. Luiz Guilherme Brom
Superintendente Institucional